ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 21 DE NOVEMBRO DE 1914 N. 636

O MALHO

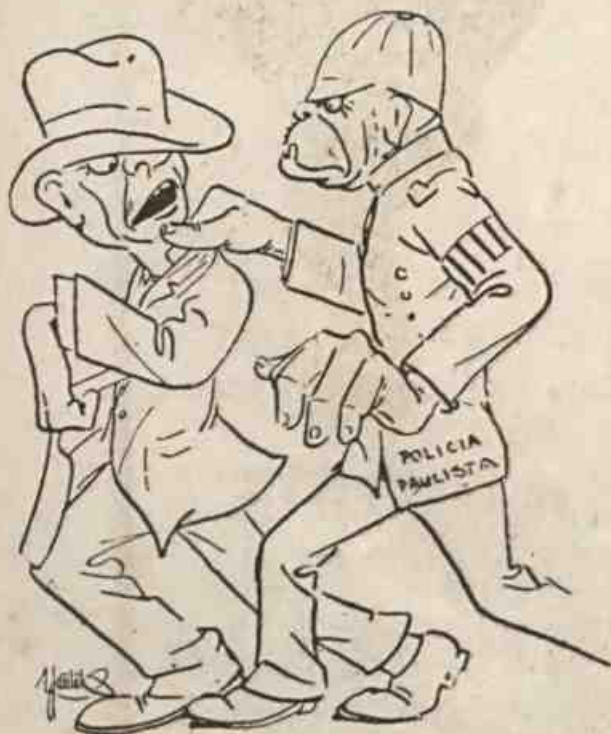
Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

DEPOIS DO PARTO

Wenceslau:—Então, Zé! Entrei ou não entrei com o pé direito? Que dizem do ministerio? Parece que não agradou a muita gente...

Zé:—Sim, a julgar pelo barulho de alguns jornaes e pela gritaria dos eternos descontentes. Mas o povo ainda não se manifestou, porque o governo ainda não praticou actos, bons ou maus. Isso de composição de ministerio deve ser questão secundaria, no regimen presidencial. Se os ministros não forem bons, não são responsaveis pelos maus actos que praticarem, e sim o presidente. Portanto, governe V. Ex. de verdade, com energia, fazendo respeitar a lei e pondo ordem nessa desordem que por ahi vae, que o povo saberá fazer-lhe justiça. Peço até licença para lhe dizer uma cousa: A's vezes um máu começo é signal de um bom fim...

Os assassinos «preparados»

"O degollador da "Lili das joias", preso em S. Paulo, escreveu um romance justificando os seus actos criminosos" — (*Dos jornaes*).

O policia:—D'esta vez o degollador sou eu ! Filo-te pela golla !

O degollador:—Ora, essa! Voce bem mostra que não tem cultivo litterario. Pois não sabe, que a policia do Rio me deixou escapar, por eu ser um romancista ? !.

Solte-me a bem das lettras patrias !

Anno XIII | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 636

O PRETEXTO DAS ARRUAÇAS

Zé Povo: — Quem havia de dizer que, d'esta simples, innocente, pacifica e até piedosa brincadeira dos academicos, se tirariam pretextos para arruaças tenebrosas?!...

Acautele-se a mocidade academica contra esses restos da *Urucubaca*, e... não gaste mais cêra com tão ruim defunto!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados			Exterior	
	1 ANNO	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A TRIBUNA.......	30$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O MALHO........	15$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O TICO-TICO.....	11$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A LEITURA PARA TODOS...........	6$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A ILLUSTRAÇÃO..	20$000	11$000	6$000	30$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO**, rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do Interior, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

UMA chronica escripta ao vozear da multidão—ao pracataz! pracataz! pracataz! — da cavallaria, ao — pum! pum! — dos tiroteios, não pode deixar de ser uma perfeita moxinifada!

Tem, pois, a côr local da... situação que, desde a noite de 14, adquiriu a serenidade do... Mar do Norte e a limpidez das aguas turvas...

Porque?

Ninguem o queira saber.

As varias causas que concorreram para este momento "encrencado" são d'aquellas que não vale a pena mencionar.

O certo é que o mal estar existe, exactamente quando se pensava que elle batesse longe.

Existe e de modo perturbador da ordem publica — o que ainda é peor.

Porque emfim, ha muita gente que não tem nada com o peixe, e, no emtanto, vae pagando a ousadia de sahir de casa para tratar de sua vida.

*** Mas — vamos e venhamos — qual é o *pivot* principal de toda essa "encrenca"?

Tem a palavra o compadre Fraga, para uma explicação:

— "Senhores, o ministerio do novo presidente não é aquillo que se esperava. Vá que o Lauro ficasse, porque, emfim, já é tradicional o precedente; mas os outros ministros deviam representar, equitativa e equilibradamente, a opinião nacional em seus varios matizes, e S. Paulo devia ter sido chamado a collaborar no novo governo, com uma pasta importante. Sim, meus senhores, porque a eleição do Dr Wenceslau Braz, foi o producto de um accordo entre as diversas forças politicas do paiz. O seu ministerjo devia ser um ministerio de conciliação!"

Esta explicação do Fraga não explica cousa alguma do que se tem passado, mas não deixa de ser preciosa, porque, em summa, representa a media do que já se escreveu e do que ainda se diz, á bocca pequena.

De sorte que, essa historia de regimen presidencial, em que os ministros são meros secretarios sem responsabilidade effectiva; em que o presidente é que paga o pato de todos os erros; em que não ha força parlamentar capaz de pôr abaixo um d'esses ministros—é mesmo uma historia para inglez ver, a julgar pela importancia que se dá a esses designações para serventuarios de pastas!

Temos o parlamentarismo na massa do sangue, e... acabou-se!

*** Debalde os orgãos moderados ou neutros explicam por sua vez que, neste regimen, qualquer ministro serve, desde que o presidente preste; debalde se apontam exemplos d'essa theoria, que a comprovam: a nada se move o Fraga, e queria para alli um ministerio de todas as côres, que, de alguma fórma, lembrasse os alliados...

O Sr. Wenceslau Braz que se aguente com elle!

O chronista prefere aguardar os acontecimentos, isto é, os actos, para julgar se o Fraga é ou não é maluco.

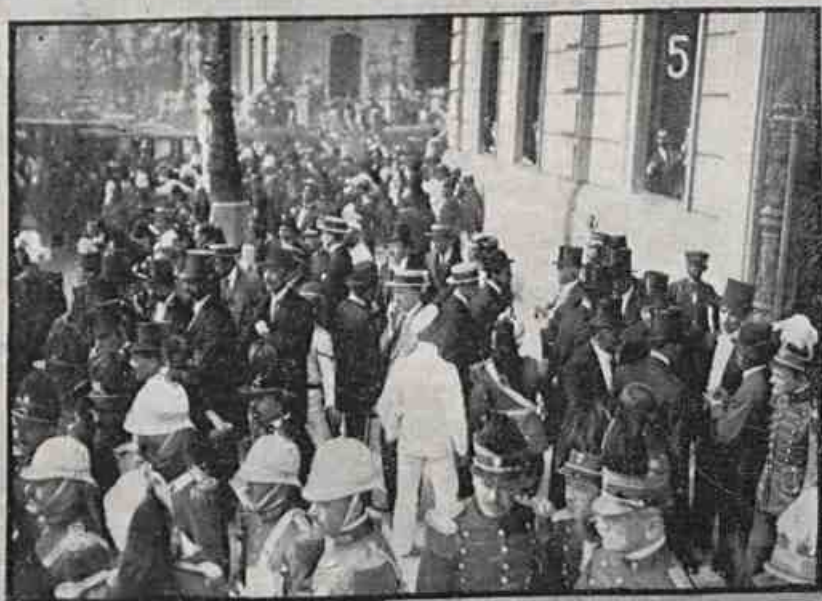
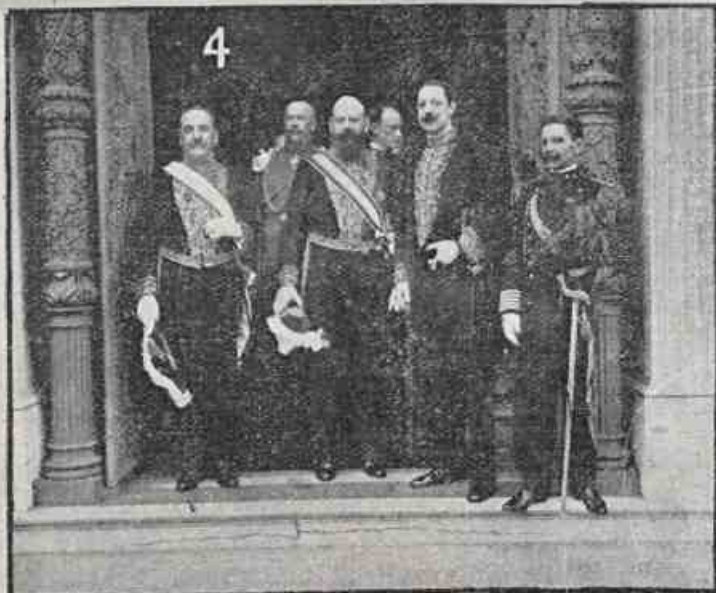
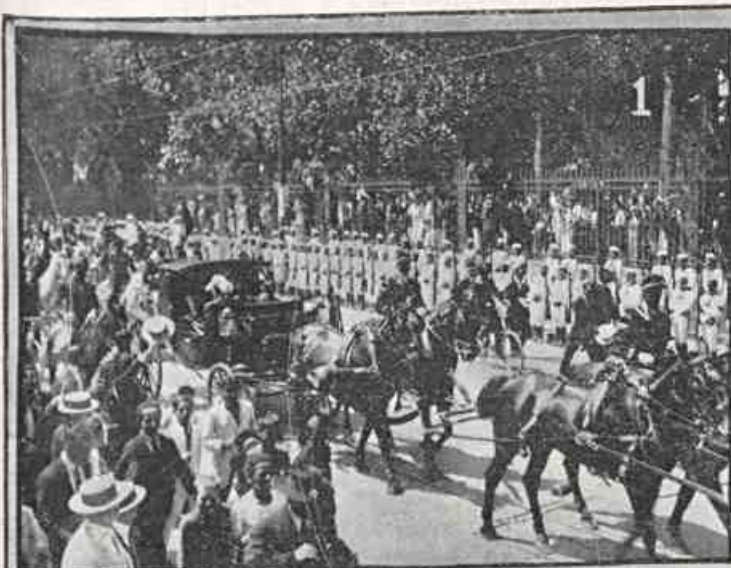
Entretanto, confessa a sua esperança na verdade do regimen, que, seguido como deve ser, terá a vantagem de provar, que, se — "um fraco rei faz fraca a forte gente" — póde tambem succeder absolutamente o contrario...

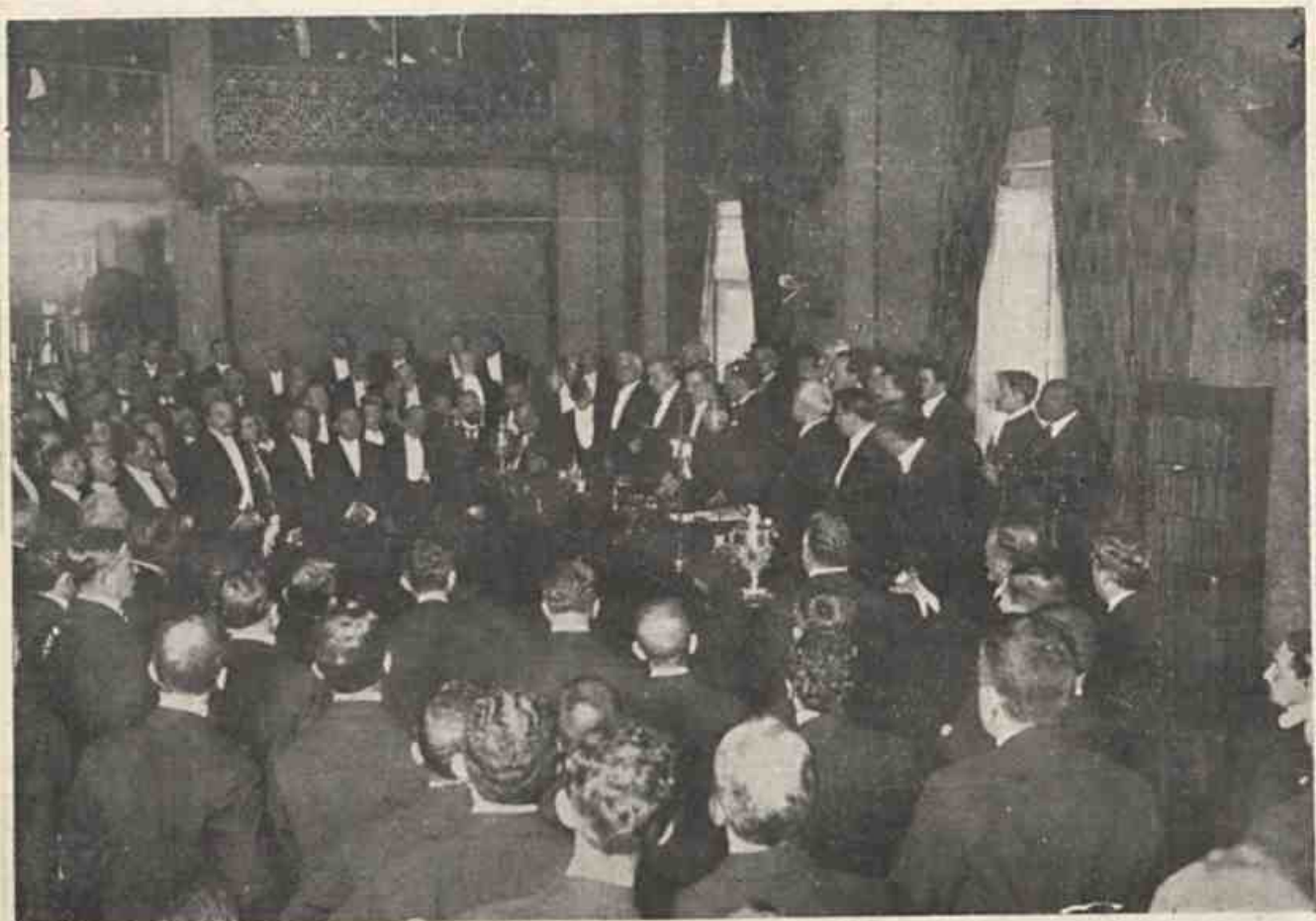
*** E é isso que todos desejam, mesmo aquelles que, como o Fraga, "mettem o pau" na organização do novo ministerio e vão quebrando os lampeões...

J. Bocó

OS ULTIMOS RETRATOS DE SS. EE.

O Dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, e o Dr. Urbano dos Santos, vice-presidente, ao entrarem no palacio do Cattete, depois da cerimonia da posse no Senado Federal.

O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA: ALGUNS ASPECTOS DA POSSE NO DIA 15

1) Na praça da Republica: o carro á Daumont com o novo presidente e o vice-presidente, approximando-se do edificio do Senado, onde se realizou a posse. 2) A bordo do cruzador "Buenos Aires": o contra-almirante Doumeque, commandante, que assistiu á posse. 3) A's portas do Cattete: a embaixada argentina. 4) a embaixada chilena. 5) povo aguardando a chegada do novo presidente. 6) sahida do ex-presidente acompanhado do Dr. Wenceslau Braz.

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Um aspecto, no Senado Federal, da cerimonia da posse do Dr. Wenceslau Braz: S. Ex. prestando o compromisso constitucional perante a mesa do Congresso alli reunido, em sessão especial, com assistencia do corpo diplomatico

O NOVO GOVERNO

General Dr. Lauro Muller
Ministro do Exterior

Almirante Alexandrino de Alencar
Ministro da Marinha

General Caetano de Faria
Ministro da Guerra

Dr. Carlos Maximiliano
Ministro do Interior

Dr. Sabino Barroso
Ministro da Fazenda

Dr. Tavares de Lyra
Ministro da Viação

Dr. Pandiá Calogeras
Ministro da Agricultura

Dr. Rivadavia Correia
Prefeito do Districto Federal

Dr. Aurelino Leal
Chefe de Policia

MOCIDADE EM FESTA

Silvio Tavora, Nelson Guimarães, Melciades da Costa, Alvaro Azambuja e Armando Tristão—representantes da mocidade da rua S. Luiz Gonzaga, em "pic-nic" no arraial da Penha.

Januario Monclair (Porto Alegre) — Pois é verdade, amigo velho ! Cá está o novo homem no Cattete, a rir-se naturalmente das patranhas que vocês ahi *comeram*, a respeito do tal *golpe de estado*...

Isso queriam muitos, mas foram barrados. Agora... que trabalhem, que *cavem* a vida d'outro geito, que, por meio de *bernardas* e provocações... acabou-se!

S. Camargo de Castro (Rio)—Em primeiro logar:— Desvergonhado é você e a senhora sua avó.

Em segundo:—Não temos tempo a perder com leitura de estopadas de duas laudas e meia de *almasso*.

Em terceiro e ultimo:—Não precisamos discutir o soneto criticado: basta-nos ler nas primeiras linhas—"na *secção cuja a qual me dirigia — redicularisar-me —sidadão*",

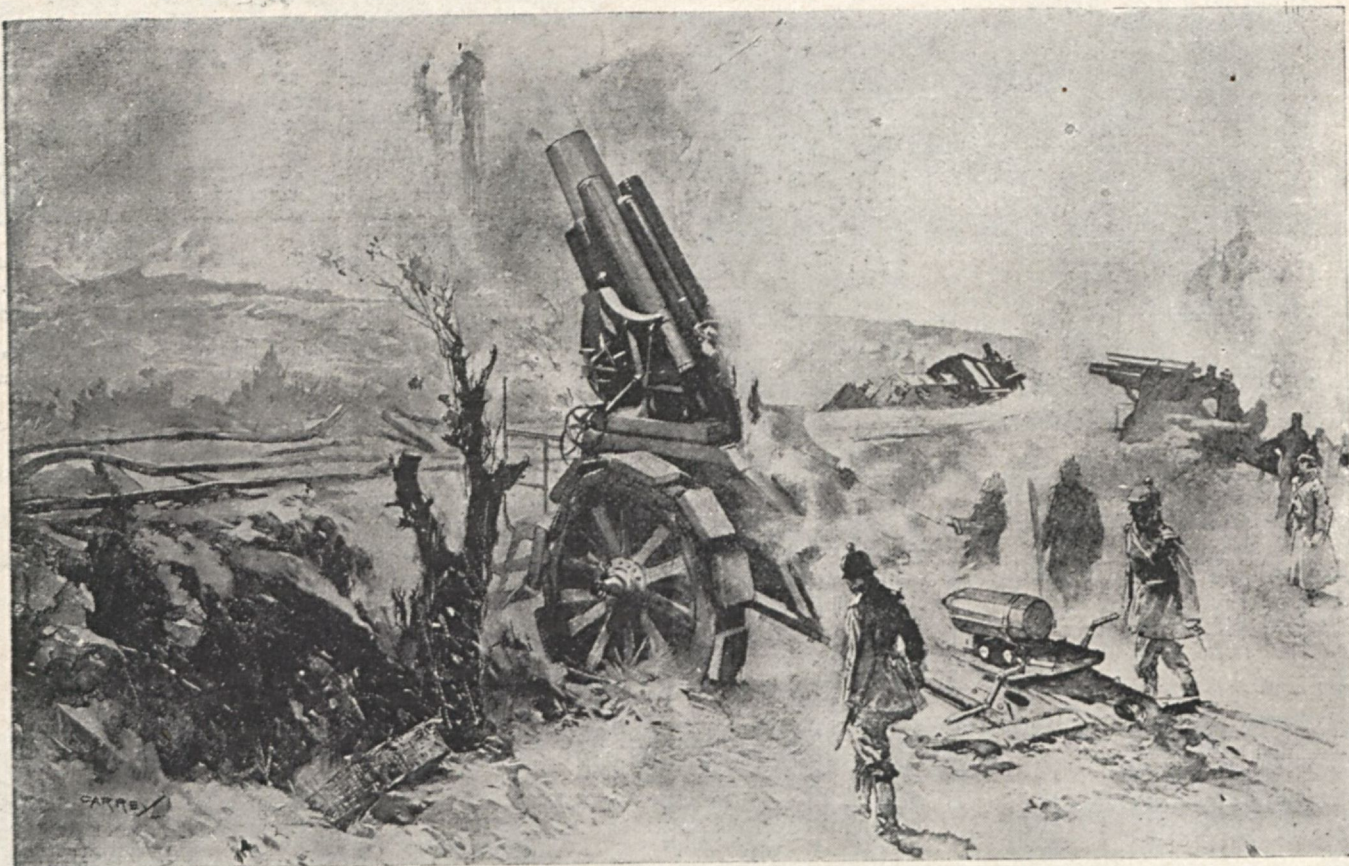
PARA A HISTORIA !

"Nos ultimos dias do finado quatriennio, antes de recolher-se á vida privada, foi a figura politica do chefe d'esse governo, devidamente analysada pelo senador Ruy Barbosa, e reduzida á expressão mais simples".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Sim, senhor! E' um acto de grande previdencia do estatuario dar uma mão de betume na estatua immortal do "grande homem", afim de se não estragarem os contornos de tão sublime figura !

Não ha duvida que o marechal prestou um grande serviço ao paiz: manteve o poder constituido de tal maneira, que, d'ora avante, será impossivel a eleição de qualquer outro militar...

Só este ultimo serviço vale o enterro de primeirissima que "Elle" teve !...

QUADROS DA GUERRA: As armas da offensiva allemã

Bombardeio de alcance ás posições dos alliados, com os morteiros de 280 m|m, antes da chegada dos celeberrimos 420. Mesmo assim, com esta diminuição de calibre, é preferivel ficar ao alcance de um coice...

etc. — para julgarmos da extensa sabedoria não só do autor dos versos, como do paspalhão da carta.

E fomente-se, seu S.!

Directoria do Club Bueno Brandão (Ouro Fino). — Agradecidos pelo convite e programma para as festas do encerramento do presente anno lectivo.

Aguardamos photographias.

A. da Conceição (Pirassinunga) — Não foi V. S. quem mandou os versos criticados, ficou furioso com isso, mas, aproveita o ensejo para mandar um soneto, composto ha oito mezes. Muito bem!

Pois fique sabendo que tal soneto não vae mal nos dous quartetos, apezar da preguiça malandra do final do segundo:

"Sentavas-te sorrindo de hora, em hora:
"Beijemo-nos! amemo-nos! espera!"

Esperar porque? E quem é que fallava em esperar? *Malandro!*

Mas o primeiro terceto é esta *desgraceira*:

"E esse corpo de rosa rescendida,
E aos meus beijos de fogo palpitava,
Alquebrado de amor e de cançaço..."

esse e aos — é construcção inadmissivel. Primeiro, era preciso completar o sentido do primeiro verso, para depois encaixar a continuação. Isso quanto á syntaxe. Quanto á propriedade de termos... que diabo vem a ser um *corpo de rosa rescendido?*

Rescender ou *recender*, é, exhalar bom cheiro. *Rescendida* ou *recendida,* como participio passado com força, adje-

ENTRE SOGRAS

"Festa acabada musicos a pé... Falla-se que o Barão de Teffé será forçado a abandonar no Senado a cadeira que não lhe pertence, extorquida ao Estado do Amazonas". — (*Dos jornaes*)

Pires Sogra: — *Seu* Barão, *seu* Barão! Nada como um dia depois do outro... Eu fui tocado do Cattete, por sua causa, mas você tambem vae para o olho da rua...

Barão de Teffé: — Passaremos então a ser — *collegas*...

Pires Sogra: — Com uma differença: é que eu tenho officio...

Barão: — Pois é isso mesmo: collegas no officio..

ctival, quererá então dizer... que esse bom cheiro já havia desapparecido?...

Talvez.

Os taes *beijos de fogo* substituiram o perfume pelo cheiro provavel de torresmo...

Imagine, pois, a nossa impressão, ao lermos no fim:

> .... *E eu te levava,.*
> *Primavera de carne, pelo braço..*

Vimol-o, não sabemos porque, de braço dado com uma especie de leitôa assada...

Fóra, esse *fratinho*, o cardapio serve!

A. Moreno de Queiroz (Jaguaripe)—Recebidos os seus cumprimentos com especial agrado. O desenho, porém, chegou-nos ás mãos um pouco tarde, como póde fazer idéa pela data da resposta.

Fica para outra vez, pois.

Leitor (?) — O manifesto de D. Carolina da Cunha e Silva, que nos remetteu, nada tem que mereça de sua *receita*: é uma opinião como outra qualquer, baseada em historia sagrada e sufficientemente disparatada, para ser acceita como um fructo logico da época..

As camisolas de força, agora, são para os que têm juizo e senso commum.

Eulogio Getas (S. Paulo) — Não deixa de ser "engenhosa" a sua idea · mas o *tradicional tamanco* e os *carros de bois* são injustiças clamorosas tratando-se de campanhas na Africa, onde *elles* têm mettido num chinelo as mais famosas *botas*...

Fica, pois, archivado.

Pedro Castro (Poços de Caldas) — Não só o seu *desenho* não presta, como a *idéa* é pessima.

Com cousas tão sérias não se brinca...

Bernardino dos Reis (Villa Virginia)—Será opportunamente publicado

OS QUE CAÇAM

Grupo de caçadores de perdizes, na fazenda Bôa Vista, suburbios da cidade de Conceição do Almeida—Bahia: 1) José Gesteira, 2) Pedro da Cunha, 3) Deodato Pellegrini, 4) José Simas e 5) José Pellegrini—que *posaram* especialmente para *O Malho*.

A. de Souza (Ilha do Pina)—Entregámos a photographia á redacção da *Leitura para Todos*.

Luiz Branco (Pernambuco) — Não dá reproducção.

Tito Livio de Carvalho (Tubarão) — Recebido o seu protesto contra quem abusou de seu nome, enviando-nos um soneto que foi devidamente despachado.

A ETERNA ESPARRELLA

Wenceslau (silenciosamente): — Irra! Que sucia de engrossadores! Nem um momento de descanço!...

Engrossadores: — Doutor, doutor Wenceslau! Tenha pacienca! Deixe pegarmos um pouquinho no bico da chaleira!

Zé Povo: — Ah! ah! ah!... Não descançam estes magnatas de todas as situações! Querem estragar o Wenceslau como estragaram o Hermes, de *saudosa* memoria...

Eu fico só a espiar se o mineiro tambem cae na esparrella!...

QUADROS DA GUERRA

Os combates da cavallaria: um encontro terrivel e formidavel entre os dragões francezes e os uhlanos do Kaizer, nas vizinhanças de Dixamude

Falta-nos saber em que numero se deu isso, pois não temos tempo de procurar.

Entretanto, a sociedade tubaronense que suspenda o juizo.

Orozimbo Campos et comitante caterva (Itupeva) — Não se façam de tolos ! Onde está o nosso germanismo ? No publicar photographias e textos que agradam a ambas as partes?

Vão beber da *mucha!*

Ou vocês cuidam que isto aqui é cóio de imbecis que não sabem discernir bravura onde quer que ella exista ?

Beber da *mucha,* esvurmal-a de um carro abaixo e lamber-lhe as rodas!

Chão Altringen (Chônfill) — Non ha esbazo bor esse gôsa te bupligaçong du zeu garda, nem fandage: doto munto zape gue fozê é um rabaz encrazato e te mundo hapilitate, menos em tessenho te vicurrinhes: zeus rapisgos non bresdam bra xornal, bois barrezem tessenhatos belo marejal Tutú.

Borguê fozê non fai abrenter num esgola allemong? Zahiria um mesdre no labis ou no froja, em bougo dembo.

Em doto gazo, mundo pricato! Tisbonha tesde gaija, zembre que lhe tér no fenêda...
versos de ki-ki-ri-ki... Nas calças, é capaz de só fazer *pi-pi !...*

Nhô Ramos (S. Paulo)—Recebido o retrato. Aqui vae a sua "ultima":

A GUERRA

"Hoje não falo na guerra
Porque não tenho vagá;
Tenho roça pra carpi,
Tenho mio pra aterrá;
As coisas não anda bom,
Eu preciso trabaiá.

Quando começó o baruio
Falaro tudo em gerá:
Que o povo se reminava,
Que as coisas ia piorá;
Que era mió dá conceio
Prá gente se apasiguá.

Que fossem tudo pró sitio,
Uns práqui, ôtros prá lá,
Afim de ranjá sirviço
Inté tudo indereitá;
Uns aceitaro os conseio,
Otros não quiz aceitá.

Uns sahiro da cidade,
Otros, nem ouvi falá,
Disendo que não é bôbo
Que não sahe da capitá;
Que ade cumê e dormi,
Sem na inxada pegá.

Dc modos que aqui na villa
Tem muita gente afiná,
Mas é gente pra cumê
Do mantimento que há;
Se fô ançim cumo vai
Os mantimento não dá.

Filismente aqui no sitio
Inda ninguem passô má:
Tem muito mamão maduro,
Muita cana p'ra chupá,
Muito mé de manda-saia
P'ra se cumê com cará.

E enquanto corrê o trem,
Inquanto o carro cantá,
E' prova que arguma coisa
Inda tem p'ra carregá;
Se imbaixo do angu' tem carne
A culhé tem que isbarrá!"

(Continúa)

Nhô Ramos (São Paulo)

João Fraga (Cachoeira)—Scientes da participação do seu feliz consorcio com a Exma. Sra. D. Adelade dos Santos Araujo Fraga.

Que o Altissimo lhes proporcione sempre um mar de rosas sem fragoas!

Castriciano Cruz (?)—Não tem de quê. A demora foi absolutamente accidental.

F. B. de Araujo (D. Clara)—Os outros? Talvez, se estiveram bons.

José Brazileiro A. Sombrado (Pernambuco)—A primeira condição de quem escreve é fazer-se entender. Ora, por mais que tentassemos lêr a sua carta, foi impossivel conseguil-o. Desistimos da empreza e aguardamos outra carta decifravel.

José Telles (Macahé)—Vamos lêr com paciencia o seu conto. Uma cousa porém, desde já notámos: é a profusão de virgulas. Mas póde ser que isso até seja a maior virtude...

Um pelotense (Pelotas)—Impossivel, caro amigo, endireitar os seus rabiscos! Mas não faz mal: mais forte do que a sua critica, já sahiram outras sobre o mesmo assumpto.

E... veja o numero de 21!

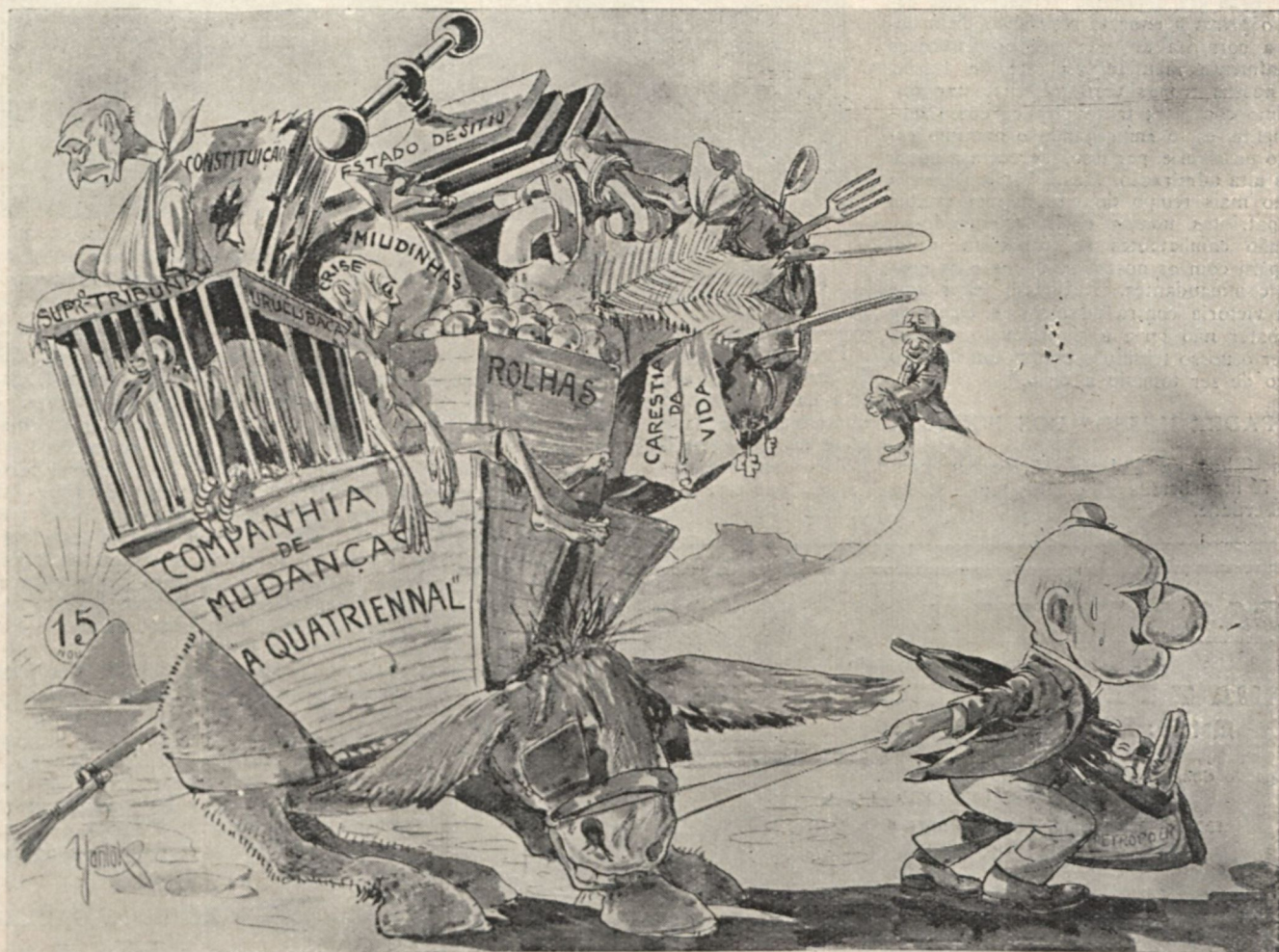
João Véras (Taperoá)—Muito bem intencionados os seus versos, mas muito mal metrifcados.

Quando tivermos tempo, trataremos de os endireitar.

DR. CABUHY PITANGA

FAMILIAS DO INTERIOR

O coronel Antonio Guilherme D. Lima com sua Exma. familia *posando* especialmente para *O Malho*, em Gameleira de Buique, Estado de Pernambuco.

OS «SALVADOS» DO INCENDIO

Zé:—Tenho visto muitas *mudanças*, nestes 25 annos de Republica; mas nunca vi, como agora, carregar-se tantos *trastes* e deixar-se a casa em tal petição de miseria...

Não é átôa que dizem: "Tres mudanças equivalem a um incendio"... Eu já vi seis. Por isso, esta, valeu por dous incendios!...

A PROPOSITO DA GUERRA

OS ALLEMÃES COMEÇAM A NÃO DESPREZAR O EXERCITO FRANCEZ.

Nos primeiros dias da guerra, toda a imprensa allemã fallava do exercito francez como de uma insignificancia, que não merecia sequer ser discutida. Alguns jornaes chegaram até a lamentar que esse exercito não valesse realmente alguma cousa, para que, então, o resultado das operações allemãs representasse uma verdadeira victoria. A facilidade com que as tropas germanicas — diziam elles — conduziriam, se quizessem, os francezes, qual rebanho inoffensivo e docil, até os Pyrinéos, daria ao seu triumpho menos lustre e gloria do que os successivos desfechos de meia duzia de boas batalhas Mas o exercito francez não estava em condições de oppôr a menor resistencia... E era pena!

Ora, parece que ainda muita gente boa assim pensa, na Allemanha. Os jornaes, porém, é que já mudaram de opinião. Um orgão officioso, a *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* publicou, a esse respeito, um artigo intitulado — "Reconheçamos o valor do adversario", — artigo em que se lê a seguinte passagem:

"Nem todos os dias nos podem chegar noticias de victorias. A marcha surprehendente e, podemos dizer, tempestuosa (*stürmisch*) do nosso exercito nos primeiros dias da guerra, tinha-nos induzido a desprezar o exercito francez; e entre os não combatentes, pervalece ainda essa impressão... Entretanto, aquelles que conheciam os prós e contras, haviam previsto que nos não seria facil a tarefa de vencer taes adversarios. Essa era a opinião verdadeira; e assim o prova a enorme resistencia bem como a corajosa attitude que os francezes actualmente mantêm, ao éste de Pariz. As nossas tropas têm que sustentar durissimo combate; tanto physica como moralmente, estão empregando o maximo esforço possivel e, por isso, merecem a nossa mais alta admiração. Mas a batalha durará muito mais tempo do que julgam muitos compatriotas nossos e, impacientando-se, os não combatentes se tornariam injustos pâra com os nossos soldados e os nossos commandantes. Reflictam elles que uma victoria contra adversarios faceis de combater não teria a significação que ha de ter o nosso triumpho contra um inimigo digno de ser tomado a sério."

FACTOS DA GUERRA: VISITA PRESIDENCIAL

Visita do Sr. Poincaré, presidente da França, ás linhas de batalha—S. Ex. ao lado do generalissimo Joffre, com seu estado-maior, apreciando o movimento das forças fóra do alcance do inimigo.

O "PADRE NOSSO" DOS POLACOS

Os filhos da Polonia alimentam, com uma fé inquebrantavel, o seu grande sonho de liberdade.

Por mais longe que se encontre um Polaco, por mais afastado que elle esteja da sua terra, por maior que seja o numero de annos decorridos, sem que elle volte ao paiz que lhe serviu de berço, o Polaco tem sempre o seu espiririto emballado por esse suave sonho de independencia.

Agora que as maiores nações da Europa se empenham na mais tremenda das lutas, na maior de todas as guerras, o povo polaco esforça-se para trasformar em realidade a sua aspiração maxima.

Quando não fosse a Polonia uma terra de intellectuaes, mesmo que os filhos da Polonia não constituissem um povo trabalhador, ordeiro e pacifico, só essa persistencia em torno do seu ideal — a Polonia livre — tornaria essa gente merecedora de todas as sympathias.

Recordemos, nesta opportunidade, o *Padre Nosso* dos Polacos:

"Padre Nosso que estaes no Céo, restitui-nos o reino da Polonia! Livrai-nos da servidão! Dai-nos o pão de cada dia, mas não regado pelo sangue e envenenado pela maldade dos nossos inimigos! Perdoai-nos os peccados gravados nas nossas espadas! Não nos deixeis cahir na tentação de renunciar á Polonia e livrai-nos d'esse grande mal, que é o dominio dos nossos inimigos!

A GUERRA E O ESPIRITO GAULEZ

Carta de um soldado francez para a familia:

"Um dos meus camaradas vivo como um pardal de telhado de Pantin ou de Menilmontant tem uma phrase muito sua

NO SENADO: Contra o trafico das brancas

Alcindo: — Depois do tratado litterario com a França temos necessidade de attender ao trafico das brancas

Metello: — Apoiado! O caftismo nos ultimos tempos está tomando grande incremento no Brazil.

Epitacio: — A exploração da mulher é uma indignidade contra a qual só a Inglaterra applica uma pena justa—o chicote.

Barão de Teffé: — Apoiadissimo! Darei o meu voto á qualquer projecto nesse sentido, desde que a lei não tenha effeito retroativo...

para classificar os combates a que somos chamados: — "Um convite ao Tango!"

Sempre que toca a avançar, o meu "gavroche", exclama: — Senhores, começa o "Tango"! Tomem as damas (as espingardas) que o baile vae principiar: passo á frente, passo atraz."

No sabbado chegaram-nos reforços inglezes, que segundo "gavroche" vieram tambem para o "Tango"!

Nenhum dos novos camaradas fallava francez, mas pelos seus gestos cordiaes mostravam-se reconhecidos pelo acolhimento que lhes fôra feito e confraternizámos immediatamente.

No dia seguinte, domingo, madrugaram, fizeram as suas orações da manhã ao Senhor, e á tarde, depois de abundantes ablações na ribeira proxima, jogaram o "football" e tomaram o chá das cinco!

Pouco fallam, fumando imperturbavelmente o seu cachimbo, mas dão a impressão de uma força voluntaria e segura que nada admira e nada detem.

O seu material é excellente, têm magnificas conservas, bello toucinho, optimos biscoutos e batem-se com os allemães naturalmente, porque é um dever estricto para elles, como o é o de boservarem o descanço dominical."

AS EGREJAS PROTESTANTES E OS ALLEMÃES

O Sr. Raoul Allier, relator da Federação das Egrejas Protestantes de França, enviou aos jornaes parizienses no dia 6 de Outubro findo, o seguinte communicado:

"O Conselho da Federação das Egrejas Protestantes de França, em nome de todo o protestantismo francez, exprime o seu profundo pezar por ver, ao cabo de tantos seculos de christianismo, dous grandes imperios violarem systematicamente as regras mais bem estabelecidas do direito das gentes;

Indigna-se, com toda a humanidade civilizada, contra a destruição de Louvain e o bombardeiamento da Cathedral de Reims;

Reprova o abuso das phrases piedosas de que os Imperadores da Allemanha e da Austria dão escandaloso exemplo desde o começo das hostilidades;

Assignala, com tristeza, quão gravemente essa exploração do nome de Deus ameaça comprometter a religião perante a consciencia moderna e denuncia á christandade o maleficio das praticas que, sob um revestimento de phrases evangelicas, disfarçam a negação de religião dos prophetas e de Jesus Christo".

OPTIMISMO ALLEMÃO

Em poder de um comamndante morto no campo de batalha foi encontrada uma carta dirigida á sua familia, em que se exprimia nestes termos:

"Os Belgas pagaram caro a sua traição. Nós tinhamos para elles sentimentos de amizade. Estavamos dispostos a recompensal-os esplendidamente pelo auxilio que nos tinham offerecido, deixando-nos atravessar o seu territorio; mas preferiram fazer o jogo da Inglaterra e da França. Por isso hoje, a Belgica, em ruinas será annexada ao Imperio allemão. Eis o preço da sua felonia.

Vamos actualmente em marcha sobre Pariz. Pobre exercito francez! Não vale mais do que em 1870. E' possivel que valha menos que então, não por falta de valor, pois reconheço que os Francezes são valentes, mas por falta de organização e deficiencias no commando. Se Pariz não fosse para nós o objectivo necessario, que esperamos alcançar antes de uma semana, impelliriamos o exercito francez até os Pyrineos como um pastor conduz o rebanho.

Ah! Pódes assegurar á nossa velha Fritz que vê as cousas muito negras, que o nosso triumpho está assegurado. Muitos dos nossos quereriam encontrar uma maior resistencia e entrar em Pariz como vencedores e não como excursionistas".

A GUERRA: Patriotismo inglez

O principe de Galles marchando como simples soldado, é admirado pela população de Londres

e, apezar de toda a sorte de ameaças, os seus camaradas recusaram-se a denuncial-os. O regimento foi então punido da seguinte maneira: dividiram-se os soldados em grupos de dez e de cada um desses grupos foi fuzilado um homem. Depois, os batalhões que compunham o regimento foram separados e enviados para regiões as mais afastadas possivel. E eis a razão por que um pelotão de soldados Suissos em manobras junto á fronteira da Austria, teve a sorpreza de alli encontrar um destacamento de tropas hungaras.

A FOME NO EXERCITO DA ALLEMANHA

Um despacho de Bordéos dá conta d'estas informações particulares de um militar que fazia parte das tropas alliadas:

"O cansaço de tantos dias de lucta faz-se sentir no exercito allemão e esse cansaço será um factor decisivo no final da grande batalha.

Nas mochilas dos prisioneiros que cahiram em nosso poder só se encontravam como provisão beterrabas e nabos crús, arrancados recentemente da terra.

Sabemos de origem fidedigna que a administração allemã recommendou que se não empreguem muitos esforços para resgatar os prisioneiros allemães, afim de que se não augmente o numero de boccas a alimentar.

A difficuldade dos aprovisionamentos torna em extremo difficil a situação geral dos exercitos allemães.

Os prisioneiros allemães que cahem em nosso poder, a primeira cousa que fazem é pedir de comer, queixando-se de que soffrem muita fome.

Quanto ás operações, vão em bom caminho. Avançamos continuadamente pelas duas margens do Oise, e a acção da nossa cavallaria fez-se sentir num vasto espaço de terreno de um modo perigoso para o inimigo".

O QUE DIZ O KAIZER

O *Evening News* noticia em teelgramma de Copenhague que o Imperador Guilherme, fallando ás tropas recentemente, disse, depois de exalçar o valor dos soldados allemães:

"Combatemos neste momento pela vida da nação. Os nossos inimigos querem a todo transe esmagar a Allemanha, mas ella saberá resistir. Se vencermos, e havemos de vencer, nascerá o mais bello e grandioso imperio que o mundo tem visto, um imperio romano-allemão, que governará o mundo e o mundo desde então será verdadeiramente feliz!"

UM CORONEL AUSTRIACO MORTO PELOS SEUS SOLDADOS

Em fins do mez passado, uma das companhias de um regimento de infantaria Suissa em manobras, teve ordem de ir occupar certa situação da fronteira sudueste da Confederação. Alguns dos soldados subiram a um cume de montanha, a 2.765 metros de altitude. E alli chegados, avistaram, bem perto, mas em territorio austriaco, um grupo de soldados hungaros. Os dous troços de soldados approximaram-se e, como os officiaes inferiores hungaros fallavam allemão, entraram a palestrar. E eis o que os Suissos vieram a saber e foi publicado, pouco depois, num jornal de Tessin:

Aquelles soldados austriacos pertenciam a um regimento de infantaria aquartellado ao sul da Hungria e composto, na quasi totalidade, de Servios. Quando a mobilisação austriaca começou, o coronel do regimento foi morto pelos seus soldados. Debalde as autoridades procederam ás mais rigorosas diligencias de investigação: os culpados não foram descobertos

AS RIQUEZAS DO PARA'

Um aspecto da linda e interessante exposição de riquissimas madeiras do Pará, installada na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro pelo sympathico Sr. Henrique Monteiro, da importante casa Manuel Pedro & C., do Pará. Essa exposição tem sido muito visitada e tem despertado verdadeiro enthusiasmo entre os constructores, marceneiros e pessoas de gosto, e é realmente digna de ser vista e aproveitada.

Revertere ad locum fuum!

Zé Povo: — Já de viagem, *seu* Zeca?! Então, não foi convidado para continuar no novo governo?!...
Barbosa Gonçalves: — Não. Provavelmente não fui julgado em condições...
Zé: — Nem podia ser de outra maneira... No governo do marechal, e assim mesmo por bamburrio, ainda se comprehende a sua entrada para o ministerio... Mas, fóra d'isso... você só podia ser ministro de vigesima classe, numa Ordem Terceira dos minimos!...

OS QUE CHEGAM

Dr. Carvalho de Azevedo, illustre clinico d'esta capital chegado ha dias da Europa.

Teve uma brilhante recepção por parte de seus amigos e admiradores, que são todos quantos conhecem o respeitado mestre da medicina moderna.

AO TRABALHO! AO TRABALHO!

Um appello no deserto

O Brazil: — Basta de politicagem! Basta de barulhos! Trabalhar! Trabalhar, que :

> *Dentre a orchestra da serra e do malho*
> *Brotam vidas, cidades, amôr!*

Zé Povo: — Lá isso é verdade, mas... deixemo-nos de poesias! Em prosa chata e clara, precisamos dizer alto e bom som :

— Dêm que fazer ás fabricas, ás charruas e ás enxadas, que toda essa barulhada se extinguirá, e o sol de uma nova éra brilhará por fim, fazendo esquecer estes dias sombrios que atravessamos!...

«O MALHO» EM PORTUGAL

Familias paulistas em visita ao Senhor Bom Jesus de Braga. Os cavalheiros são os Srs. Salgado Seiça, Antonio R. Guimarães, coronel Francisco Silveira Guimarães e J. dos Santos Baroza.

"O Malho" Sportivo

FOOT-BALL

O Flamengo conquista o campeonato de 1914

A semana finda registrou apenas um "match" de foot-ball, porém, varios que tivesse havido com todo seu interesse reunido não representariam o interesse despertado pelo que foi levado a effeito, no "ground" do Botafogo, á rua General Severiano, entre as valorosas "équipes", do Fluminense e do Flamengo.

Foi um "match" extraordinario, pois as seis mil pessôas que, das archibancadas, das grades, dos muros, das casas fronteiras e até dos morros, presenciavam a luta titanica das "elevens" em campo, frementes applaudiam os feitos brilhantes dos "players", quer de um, quer de outro club.

Ambas as "équipes" apresentaram-se em campo em perfeito estado de *training*, o que fez com que o "match" se tivesse caracterizado por um jogo de perfeita technica.

Devemos, entretanto, dizer que a "equipe" rubro-negra jogou muito além da espectativa, sendo que a sua victoria não desmerece em absoluto o valor do "team" vencido, antes pelo contrario, pois que mostrou-se á altura de seu destemido competidor.

O jogo posto em pratica pelos elementos belligerantes foi verdadeiramente digno de nota, sobresahindo Nery, que jogou assombrosamente. Não citaremos mais nenhum jogador, pois que teriamos que tecer elogios a todos, pois em verdade se tornaram dignos d'isso.

O "referee", Sr. Sidney Pullen foi um juiz de toda a correcção. O resultado final verificado pela superioridade do Flamengo marcada pelo "score" de 2 a 1 "goals", deu a este club o titulo de campeão de 1914.

No jogo dos segundos "teams", tambem sahiu vencedor o Flamengo, pelo elevado "score" de 4 "goals" a zero.

O juiz d'este encontro foi o Sr. Carlos Lebre, do Sport Club Mangueira, que foi de toda a correcção.

Para amanhã teremos os encontros entre o Flamengo e o S. Christovão e entre o Botafogo e o Rio-Cricket, que serão disputados respectivamente, no campo do Fluminense e no campo do Rio-Cricket, em Icarahy.

TURF

JOCKEY-CLUB

Apezar do calôr fortissimo que perdurou durante toda a tarde e de outras festividades que a data indicava, não foi de todo pequena a concorrencia ao velho prado de S. Francisco Xavier, domingo ultimo.

Duas provas de maior importancia se realizaram: o "Grande Premio Prado Fluminense" e o "Classico America do Sul".

Aquelle foi levantado pelo esplendido potro de dous annos, Sultão, dirigido por Le Mener e de propriedade do estimado coronel Antenor Alves de Araujo.

Avaré ganhou facilmente o "Classico" montado pelo habil Suarez.

O "runner-up" de Sultão foi Campo Alegre e o de Avaré, Bohême.

P. Zabala, o mais habil profissional do nosso turf, alcançou tres lindas victorias com Uruguay, Eva e Dreadnought, a primeira das quaes foi devida mais á sua habilidade que aos proprios recursos do pensionista do general Pinheiro Machado.

O ultimo pareo considerado o menos interessante da reunião, foi o que mais fez vibrar o publico.

A carreira limitou-se a um "match" entre Dreadnought e Expedito, mas um "match" altamente emocionante que deu logar a uma luta brilhante, como ha muito não viamos egual.

Os dous nacionaes lutaram cabeça com cabeça desde o pulo até o fim da recta da milha, e, depois, em toda a recta de chegada, isto é, pelejaram, disputando palmo a palmo a victoria, cerca de 1.300 metros!

No meio da recta, Expedito chegou a avantajar-se do adversario, mas, nos ultimos instantes, o potro da Coudelaria Brasil, lançado com insupperavel energia pelo emerito Zabala recuperou o terreno perdido e a carreira terminou por um lindo "dead heat".

Cabe aqui uma referencia ao modo notavel como D. Ferreira e P. Zabala dirigiram os dous vencedores. Ambos fizeram prodigios de habilidade em todo o percurso e apenas nos derradeiros momentos o jockey oriental, mais calmo que o seu collega, lhe levou vantagem.

O publico fez a ambos enthusiastica e merecida ovação.

Os demais pareos foram ganhos por Black Sea (Marcellino) e Donabate (Croft), empatados, Ipequi (D. Vaz) e Jandyra (Suarez).

FOOT-BALL NO INTERIOR — *Grupo Foot-Ball "Vae ou Racha", de Poços de Caldas — E. de Minas*

DERBY CLUB

Realiza amanhã esta gloriosa sociedade uma corrida de que faz parte o sensacional pareo "Dr. Frontin", no qual Goliath, o "crack" nacional, encontrar-se-á com Dejazet, Donabate, Black Sea e Zingaro; deve ser uma disputa altamente emocionante.

Pensamos que a victoria se decidirá entre Donabate e Black Sea e damos a nossa preferencia ao pensionista do Stud Campo Alegre.

Os demais pareos estão esplendidamente organisados.

OS DESTINOS DO BICHO-HOMEM
(UM ECHO)

Zé: — Uns nascem para aguias, e, embora não sejam presidentes, cada vez vôam mais alto... Outros nascem para sapos, e, apezar de terem sido presidentes, cada vez se enterram mais...

O «MALHO» A BORDO

O nosso companheiro Alfredo Storni, em companhia de suas primas Julieta e Judith Deloupy, de Mme. Deloupy e os Srs. José Alberto Lichter, Drs. Helvio Fernandez e Pablo B. Oscamou, quando estas distinctas familias a bordo do "Espagne" regressavam da Europa para Buenos Aires.

Recebemos e agradecemos:

—*No Templo* — Lindo volume de versos de Coelho da Costa, da Academia de Lettras do Rio Grande do Sul.

Coelho da Costa é ja um poeta de vigorosos traços, manejando muito regularmente o metro. Este seu primeiro livro é d'isso uma excellente affirmação.

Os premios d'O MALHO

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 14 de novembro corrente fez-se o sorteio da edição n. 633, d'*O Malho* de 31 de Outubro findo.

O numero premiado foi **6414**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

6414	100$000	6413	20$000
6415	50$000	6412	20$000
6416	50$000	6411	20$000
6417	20$000	6410	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 634, de 7 d'este mesmo mez de Novembro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

A Zeferino Oliva:

No meu juizo, para ser um escriptor de merito é necessario ter ideias, escrever pouco, mas sensatamente, estudar muito, e sempre. — Wanda Ramos. (S. Paulo).

•

A FATALIDADE

Uma cruz tu collocaste aos hombros de uma creança. Essa creança era forte e robusta, se desenvolvera e supportara com estoica resignação o peso da mesma, por muitos annos.

Hoje, parecendo-te essa cruz um tanto leve para a tua victima, que nunca a perdeste de vista, trazes outra e collocasl-a por sobre aquella, e msentido inverso, porém.

Tu és inexoravel! Com duas pesadas cruzes ella terá de se arrastar ao cume do seu calvario dolorosissimo. Lá chegará, um dia, exhausta, martyrisada, mas de fronte erguida e jámais vencida! — Maria Brasil.

•

A' idolatrada Maria Marcinelle:

Assim como as flores definham, sem as vivificantes gottasinhas do rocio, assim eu, sem o goso de teus sinceros carinhos, vivo saudosa e triste. — Isaltina F. Lobo. (Santo Eduardo).

•

A alguem:

Assim como as humildes plantinhas do prado vivem alimentadas pelo orvalho matutino e são osculadas pelas doidas borboletas e pelos graciosos colibrys, tambem o meu coração é alimentado pela sinceridade que possue, e é consolado pela illusão que jámais separa dos tristes a esperança. — Adelia Teixeira de Sant'Anna. (Rio).

•

A Vaidade é paixão rude
Por bem poucos approvada;
A Modestia é uma virtude
Por todos felicitada.

Os modestos, com bons modos,
Aos vaidosos chamam loucos:
Mas aquella está com todos
E esta outra com bem poucos.

Bartyra Tibiriçá.

Amar com delicadeza e sinceridade é tão difficil para os corações volúveis, quão nobre e sublime para os que são formados de sentimentos religiosos, que sabem agradecer e retribuir com igual affecto.

— A vida é um pesadello horrivel, que supportamos com o coração cheio de dôr e as lagrimas nos olhos.

— A meu irmão Norberto:

A despedida é uma flecha aguda que fére um coração dilacerado pela dôr da separação. — Thereza Barbosa Dias Ladeira. (Barão Camargos, Minas).

•

La Blonde.

A PRIMEIRA
(A SAHIDA)

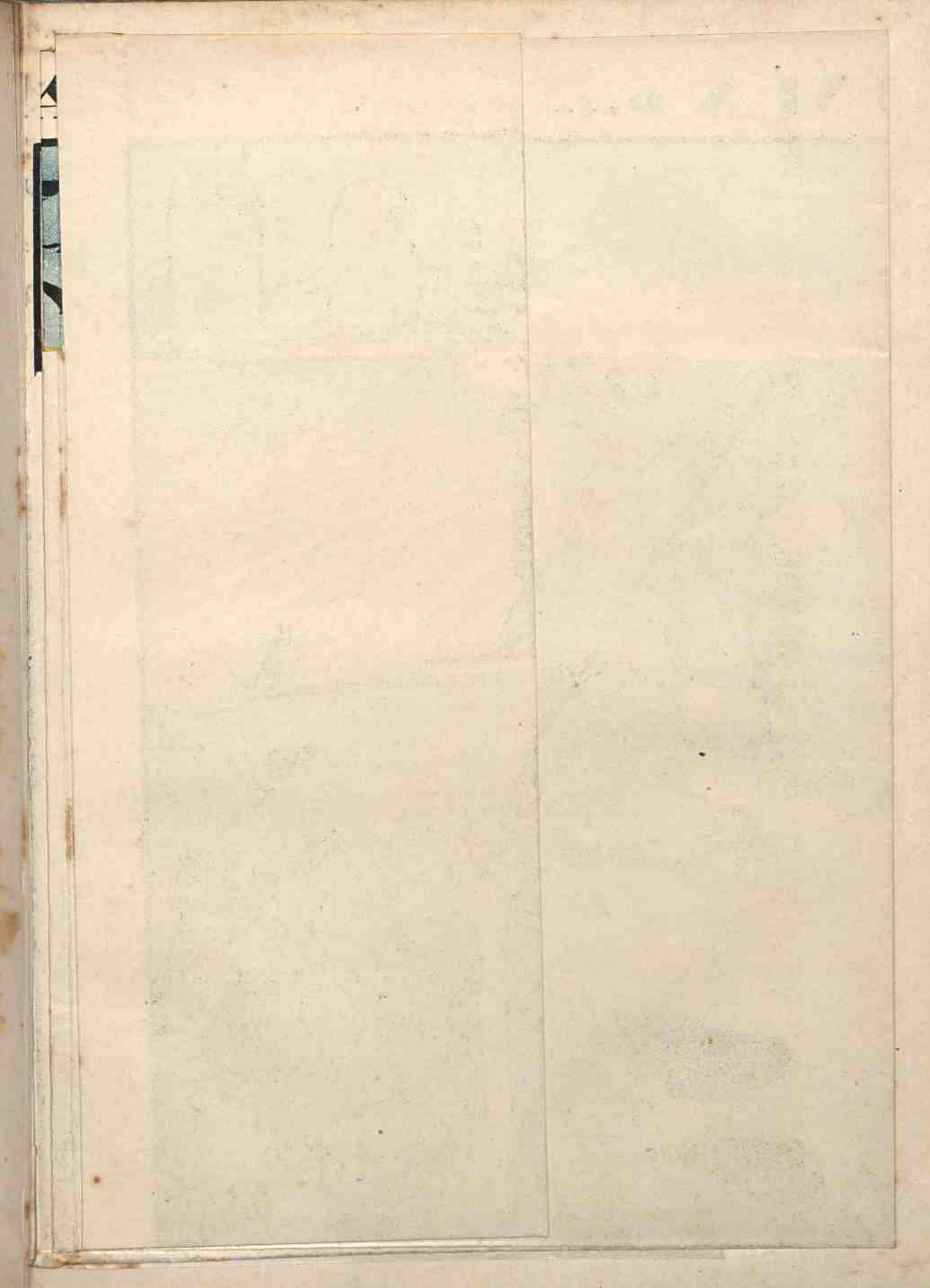
Zé: — Então, marechal, vae sahindo assim, á franceza, sem nos dizer a ultima?

Marechal: — Não me amolle! Se eu não tivesse cahido na asneira de ser presidente!...

Zé: — Essa não é a ultima marechal! Essa é a primeira... acertada!

VIDA SOCIAL AO AR LIVRE

Grupo das familias Azeredo e Sá tirado no arraial da Penha em 30 de Agosto, ultimo, após o baptismo da galante menina Lucéa, filha de D. Josephina Azeredo Sá e do Sr. Francisco Sá

A «ULTIMA»... HOMENAGEM!

(Supplemento d'O MALHO n. 636, de 21 de Novembro de 1914)

ZE' POVO: — Esse que ahi vae, caminho da valla commum, não merecia ser coberto de apodos e ridiculo! Ao contrario: é digno de ser sagrado benemerito, porque bem mereceu da Patria!

Elle soube, como ninguem melhor o faria, evidenciar aos olhos do mundo as vantagens e a excellencia do regimen republicano, demonstrando que os maus governos — os governos sem compostura, que desmoralisam a nação, que arrastam pelas ruas da amargura a dignidade nacional e o credito publico, sem consciencia dos males que occasionam ao paiz — acabam e desapparecem rapidamente, incidentes minimos que são, na vida das nacionalidades! Outros governos vêm, concertam os erros commettidos, e, das vestes alvas da Republica, apagam as nodoas e os salpicos de lama, que as conspurcavam!

Sim, meus senhores! Os maus governos passam e a Republica fica, sempre caminhando para os seus altos destinos! Por isso, ó vós que agora acompanhaes á morada do eterno esquecimento esse que, por um bamburrio da sorte, foi um dia elevado ás culminancias do poder: perdôae-lhe os erros e os crimes, porque — "Elle" não sabia o que fazia!...

De Deus é o nosso Espirito.—E, sendo Deus justo, justo deve ser tambem o nosso Espirito, julgando em nós as nossas acções para não sermos condemnados á pena eterna.

— Jesus Christo, vindo ao mundo, provou que nós passamos da morte para a vida, e não da vida para a morte, como pensam alguns. Procedamos, pois, com justiça.—Antonio de Moraes Coutinho (Rio)

*

O verdadeiro amôr, o amôr puro—santo, que faz reviver a alma, é um phenomeno excepcional no coração da mulher...

— O nascimento, o annel symbolico e outros distinctivos, nem sempre distinguem o homem. O proceder, sim: faz a verdadeira selecção.—Redo y Gubáu (S. Paulo)

*

Ao puritano Aristoteles Lebasy:

A mulher é um ente atacado de hypocondrismo. Em cada semelhante vê uma rival que, ou lhe quer roubar o carinho do esposo ou lhe faz concorrencia na belleza ou na modista. A mulher tem, portanto, em cada semelhante uma inimiga—imaginaria e uma rival, de facto.—Rebello da Cunha (Marianna, Minas)

*

A um companheiro de jornada:

Só o tempo terá força para deter o passo d'aquelles que ora te movem uma perseguição sem tréguas, e são, afinal, os Iscariotes da epocha, que vivem sob uma atmosphera de odio, mas que, por fim, succumbirão numa agonia lenta, macabra e terrivel.—Waldemiro Pereira Franco (Rio)

*

RESPOSTANDO

Porque—tentas saber—o accento de meus versos
Reflecte tanta dôr, tamanha angustia exprime,
Pois eu, misero, sei que os olhos ter immersos
Em pranto quando ri o mundo é insania, é crime

Não posso responder-te... os sonhos meus dispersos
Não sei como no verso os diga e como os rime.
Não lhes vejo valor, não são lindos nem tersos,
Por mais que as falhas tome e toda a aresta eu lime.

São toscos, não lhes vês as citações preclaras,
As rimas esquecidas, as imagens raras,
Que os esthetas do Bello aurilavrado têm...

São breves illusões, partidas em revoada,
Lembranças de saudosa infancia descuidáda,
Desejos de um futuro alegre que não vem.

Araujo dos Santos (Belém)

*

A um poeta:

O homem que se manifesta contra o seu proprio sexo, miseravelmente disfarçado com um pseudonymo feminino, é capaz de praticar a mais hedionda das ignominias!...—P. Dantas Filho (Bahia)

O NOVO MINISTERIO

"Só no dia 14 é que se soube qual seria o novo ministerio. Até então, só havia boatos, supposições, conjecturas". — (*Nosso canhenho*).

Cidadão: — Venho agradecer a V. Ex....

Wenceslau: — Já? ! Pois se eu nada pude fazer ainda!...

Cidadão: — Perdão! Venho agradecer a V. Ex. os gratos momentos de esperança ministerial que me proporcionou...

Wenceslau: — Ao senhor? ! Pois se eu não tenho o prazer de o conhecer...

Cidadão: — Perdão! A discreção de V. Ex. foi de tal ordem, que me faz nascer a esperança de vir a ser um dos ministros... E não foi só a mim que succedeu isso: todos aquelles senhores que alli estão, vêm egualmente agradecer a V. Ex. o mesmo que eu agradeço...

Wenceslau: — Pois, meu caro senhor, póde dizer-lhes que não percam a esperança! Largos dias têm cem annos, e nunca é demais haver um exercito... de pretendentes perpetuos a ministro!...

A SUMAU'MA

Para o Simão Macambira:

O niveo flóco, pelo espaço afóra,
Branco, á mercê do vento, longe vaga
Qual fosse a garça a dirigir-se á plaga
D'onde o dourado sol a luz irrora.

E vaga sem destino, azul em fóra...
Embalde ao vento o branco flóco indaga
Aonde é que o leva sem que mais o traga...
O vento não responde... e vae embora...

Assim tambem, soffrendo pela vida,
Triste, á mercê do vento do destino,
Eu sou um pobre flóco a vaguear...

Embalde indago a sorte fementida!
A sorte é muda... e—triste beduino,
—Eu não sei onde ao certo irei parar...

Santarém—Pará

FELISBELLO SUSSUARANA (Flavio Tapajós)

QUEM E'?

Quem é que á noite eu sinto extasiado
Em meu peito de leve a mão pousar?
Qual o anjo, visão, encanto ou fada
Que sempre lindo vejo em meu sonhar?

Quem é que me apparece quando louco
Maldigo o meu viver e a minha sorte?
Que barreira invencivel vem oppôr-se
A mim, que muitas vezes busco a morte?

Que rosto gracioso e prazenteiro
Eu vejo para mim sempre a sorrir?
Quem é que faz minh'alma ebria de gosos
Em jubilos e delicias se expandir?

Quem é? que sombra é essa que persegue
Sem nunca descançar, os passos meus?
Algum anjo baixando sobre a terra?
Ou acaso será o proprio Deus?

Que voz é a que eu ouço commovida
Soletrar junto a mim meiga canção?
Que prazer divinal sinto aninhar-se
Nas dobras de meu terno coração?

Quem é? Que quadro é esse deslumbrante
Que vejo sem cessar cheio de flôres?
Qual a causa motora do que sinto?
Qual a linda visão dos meus amôres?

E' ella, é ella sempre!—uma deidade,
O divino condão de minha lyra!
Um anjo por quem morro fascinado
E por quem a minha'alma inda suspira!...

Capital

JOÃO PROCOPIO FERREIRA

COMO ME VINGO

"Rira bien qui rirá le dernier".

Annos atraz, uns pallidos parentes,
Ricos no luxo e pobres na Virtude,
Por meros palradores insolentes
Chamavam-me de louco, ingrato e rude...

E eu a escutar a voz dos maldizentes
Ia afinando as cordas do alaúde...
—Rogava a Deus o sangue dos valentes
E Elle bradava-me a sorrir: "Estude!"

E assim, da Fé, nas azas me abrigando,
Livros e livros consultei... achando
Um sorriso de mofa para o labio;

E hoje sorrindo á leria do passado
Eu digo á parentela:—O seu criado,
Não é louco nem rude—é poeta, é sabio!.

Rio Comprido—Léste

C. O. SOUZA (Candoca)

SONETO

Por toda parte que ando, e vou, anda commigo,
E vae, tua pequena imagem de alabastro.
Sob a impressão fatal de ver-te em tudo, sigo,
Ancioso, a luz, a flôr, a essencia, o som e o astro.

Busco em febre, na treva immensa onde perigo,
Do teu beatico olhar o luminoso rastro.
Passas... E passa a graça, e o amôr passa comtigo,
Pequenina e radiosa imagem de alabastro!

Aljofrada de luz, da luz dos brancos luares,
Como uma santa ideal, formosa, me appareces,
No delubro do amôr, e eu em brandos cantares,

De joelhos aos teus pés, na louca idolatria
Do meu culto pagão, entre bençãos e preces,
Entoando a excelsa missa excelsa, da poesia!

Recife

OSCAR LISBÔA

DESILLUDIDO

XI

A ti...:

Quando se sente a luz de uma nova esperança
Embalsamar de amôr, um coração desfeito;
—A vida é riso, é flôr, a vida é uma creança
Innocente feliz no seu materno leito.

Mas ai! de quem na flôr dos annos perde a crença,
Desilludido e só, como eu, sentindo o effeito
De mentida paixão, que nalma tinha immensa,
Como a estrella do amôr, me illuminando o peito!

Hoje sem vida está, meu coração exangue,
Sem mais sentir sereno um doce olhar piedoso,
—Como um guerreiro audaz no campo exhausto em
[sangue.

Findou-se para mim, da vida a rosea aurora!
—Se rio, sinto nalma um seraphim lutuoso,
—Se chóro, sinto dentro a dôr que me devóra.

Pouso Alegre, 5-8-1914

(Do "Flôres d'Alma").

MARIO SILVA

1914

6· TORNEIO — NOVEMBRO e DEZEMBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 72

2—2—A luz a medida que apparece vae illuminando o instrumento.

Osfanno de Liovarrie (Bahia)

2—2—Na parte deanteira do navio zombava a multidão.

Olindina Esther de Azevedo (Catende, Pernambuco)

1—1—O braço do rio que desagua na ilha serve para se lavar os pés.

Neco de Sá (Bahia)

2—2—Adore, se não fôr pobre, só esta senhora.

Nat Pinkerton (Sorocaba, S. Paulo)

2—1—Por causa d'esta mancha soffro muito do censor

Neves de Carvalho (Poço d'Anta, E. do Rio)

1—1—Na quinta ha difficuldade em se achar a planta.

Miguel R. de Moura Soares (Natal, R. Grande do Norte)

2—2—Faço prece, por isso brigo sem medo.

Murillo (Paulista, Pernambuco)

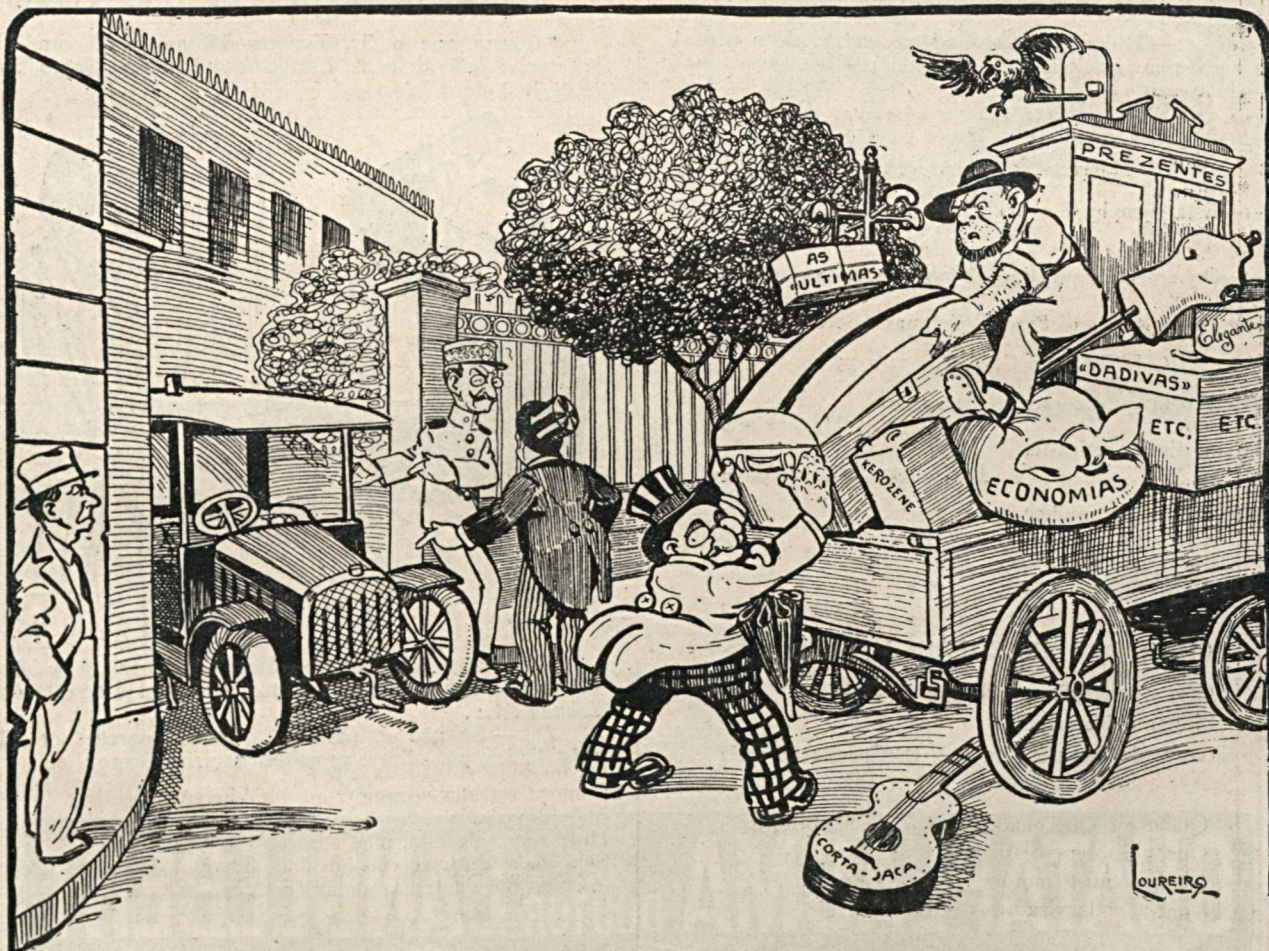
2—2—O cavallo de berberia come no vazo a semente santa.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

2—2—2—Esta mulher traz a vasilha, mas não falla a verdade quando diz que veiu devagar.

Marianto (Conceição do Rio Verde, Minas)

QUE MUDANÇA ! LIVRA !...

"Nos ultimos dias do governo passado houve grande escandalo no Cattete por causa de um automovel, resultando a demissão do Dr. Baeta Neves, secretario".—(*Dos jornaes*)

Baeta Neves: — E este automovel, não vae ? E' preciso ir !
General Barbedo: — Não póde ser ! E' um automovel do Estado...
O carroceiro: — Isso lá, era o menos... A questã é que num cabe mais nada na carroça. Em riba d'estes troços, só se fôre aulguma panella, aulguma loiça...
Marechal: — Qual *loiça*, qual nada ! De louça não deixo nem um pires...
Zé Povo: — Bonita mudança ! Bonito fim de comedia ! Até o automovel queriam carregar ! Livra !...

A GUERRA: entre a parede e o calhâu...

O Kaiser: — Esdes tiapos esdong me endubindo o pécco! Acorra é gue non cósdo nata de viga endrinjeirrato tesda maneirra, veido zantwigh...

1—2—A patria já não tem limite para o povo.
Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

3—1—Esta nympha é a primeira filha do Oceano.
Licteur

2—2—O homem, conduzindo o animal, estava sempre em arenga.
Pepa Rodrigues (Belem, Pará)

CHARADAS CASAES 73 a 75

2—Este tolo quiz comer a planta.
Manequinho

2—Estás livre; retira-te.
J. Dantas (Pão d'Alho)

2—*Elle*, é certo, mulher nova
Com homem velho casada;
Ella — gente poderosa,
Ou embarcação usada.
Lace (Magé)

CHARADAS SYNCOPADAS 76 a 79

(Em retribuição ao collega J. Dantas)

3—2—Litigar é historiar?
Matuto do Bujurú (Bujurú, R. Grande do Sul)

3—2—A deusa, filha de Titão, possuia um lindo passaro
Luiz Carvalho (Catende, Pernambuco)

3—2—Qualquer embarcação deve trazer pharol.
Labinna Oriebir (Recife)

3—2—Com panno de côres é que se veste este homem.
Kaximbown (Belem, Pará)

ANAGRAMMAS 80

6—2—Minha noiva é filha de um homem distincto e honorifico.
Lord Etneval (S. Paulo)

METAGRAMMAS 81 e 82

(Varia a oitava)

9—2—A mulher é uma perola de grande valor.
Neophyto (Itiúba Bahia)

(Varia a terceira)

4—4—Na villa, ou na freguezia, cauda é cauda.
Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo)

CHARADA BIFRONTE 83

2—*Quasi* arranco a planta pela raiz
João Marinho (Olinda, Pernambuco)

O ESPIRITO SANTO DE ORELHA... EM PÉ

"Consta que o Sr. Fonseca Hermes será candidato á senatoria federal pelo Estado do Espirito Santo". — (*Telegramma da Victoria*)

Marcondes de Souza: — Hom'essa! Então o Espirito Santo não tem homens?! Então, isto aqui é aquillo da *mãe Joanna*?!...
Zé: — Se não é, parece... Todos querem ser filhotes subsidiados, por obra e graça do Espirito Santo...

ENIGMA CHARADISTICO 84

Ao amavel collega, Agenor Valladão (Minas), retribuindo o logogrypho que sahiu n'"O Malho" 612:

Collega a minha primeira
De nada pode servir,
Mas juntando á derradeira,
Jámais queiras possuir.

Derradeira repetida
Após a vogal primeira,
E' ave bem conhecida,
Genuina brasileira.

A do meio, eu já te digo,
Repete-a bem sem errar,
Creança não és, amigo,
E queres nella mamar?

E' doce, sim, tem seis lettras,
Mas se queres escrever,
De quatro só necessitas...
Eis-me aqui prompto a morrer!...

Nené Miloty (S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 85 a 87

Em retribuição á "Novissima" — Hebetação — de Gerdiel Graça, publicada n' "O Malho", n. 629.

Ao collega participo
Com grande satisfação,
Que, sem ser nenhum *œdipo*,
Já matei — Hebetação —

Agora, meu Gerdiel,
Presta tento camarada,
Dou-te em troca este *aranzel* — 1
Esta mal feita charada,

LUA DE MEL

A Republica: — Você promette ser-me fiel?...

Wenceslau: — Como não, se és tão catita e eu te amo tanto!...

Zé Povo: — Bom! Lá estão os dous, agarradinhos da Silva, em plena lua de mel... De quatro em quatro annos, é este espectaculo: no principio, tudo são flôres e ternuras... depois, é que são ellas...

Emfim, póde ser que este faça excepção á regra, que tem sido quasi geral: viverem ás turras no fim de poucos mezes...

UM DIA É DA CAÇA, OUTRO DIA É DO CAÇADOR

Zé (alto): — Basta de me pregarem sustos! Já para os seus canis! (*com os seus botões*) Ha oito dias, com as costas quentes, nem á bala estes bichos fugiriam! Agora, é isto que se vê; todos de rabinho entre as pernas...

Cada um sabe da festa como lhe vae nella...

—Sabes, Chrysostomo! Desde 15 de Novembro, que entrámos numa nova éra de prosperidade...
—Não creio nisso, meu velho! Antes de 15 de Novembro eu tinha duzentos réis no bolso, e agora, só tenho um tostão!...

Este problema vazio — 1
Sem idéas, incolor.
Conceito? Cuidado; ouvio-o:
—Faz barulho, causa horror!

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

(Ao Conde de Luxemburgo)

La vae obra, caro amigo,
Não sintas um calafrio,
Nem pense que eu te persigo
Apenas por este rio — 2 —

Não te metto em barafundas,
Nem te amarro com barbante;
Por favor não te confundas,
Riso assim é de ignorante — 2—

Queres meu todo saber,
Pois, vou te dizer agora:
—Sentes sêde? vae beber,
No *tanque de agua da nora.*

Joãosinho Rodrigues (Belem, Pará)

Na especie em que me vejo, — 3
Enviando alguns riscados
Para as columnas do *Malho*
E não vêl-os publicados!

Tornar-me-ei isolado —1 —
Creia, senhor Marechal,
Eu, além de caprichoso,
Sou bem forte, e liberal.

Otnemicsan do Osnofedli (Campo Grande, Recife)

CHARADA ENIGMATICA 88

Muito bem pode a parte primeira — 1
Se encontrar nesta parte final, — 2
Como pode tambem o total
Produzir, sim senhor, sem mais al.
Um barulho bastante infernal.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

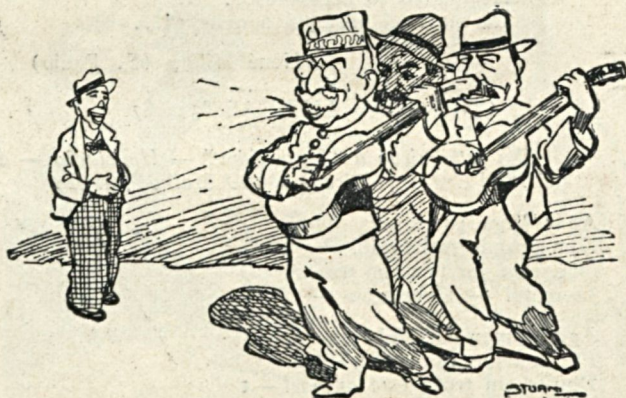
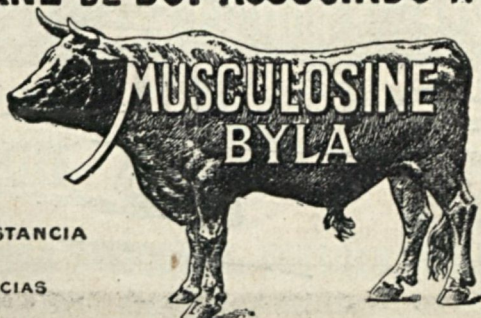
METAGRAMMA 89

(*Varia a 4ª lettra*)

(Ao distincto collega e particular amigo, Reginaldo Junior):

7—2—Caro collega vou lhe contar
um caso bastante divertido:
Quando fui ao Rio passeiar,

«TRIO» DE ABERTURA

"Os Srs. Dantas Barreto, Nilo e Seabra, nas declarações que fizeram a um jornal, teceram os maiores louvores ao novo presidente da Republica".—(*Nossas notas*)

Zé:—Esse pessoal não dorme! Já está fazendo cantatas ao Wenceslau, como se elle fosse a—*divina Florentina*—de todos elles...
O diabo é que o Wenceslau é meio surdo a essas cousas, e póde pensar que a musica não é a do *Boccacio*, e sim a dos—*Tres jacarés!*...

INTIMAÇÃO A' POSTERIDADE

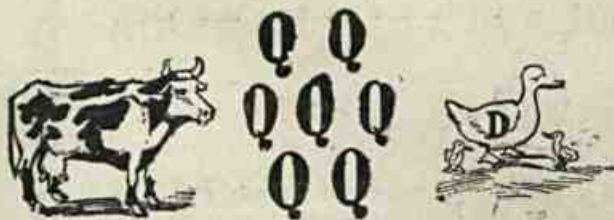
Elle: — E agora, que deixei o poder, vê lá como te portas, hein ? Em lettras de ouro, quero que enchas o teu livro com os feitos do meu fecundo quatriennio !

Zé: — Não esquecendo os pingos de sangue e de outras cousas que borraram de preto muitos livros como esse que a posteridade já está escrevendo !...

---

vi um peixe muito parecido
com um rapaz que gosta de andar
elegantemente vestido.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas)

ENIGMA PITTORESCO 90

Maria do Céo

AVISO

Os prazos para o recebimento das listas, relativas ao presente numero, terminarão: a 5 (ás 15 horas), 10, 16, 18, 20 e 30, tudo de Dezembro, e a 5 de Janeiro vindouro. A primeira data para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a segunda, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim, para os do Paraná e Espirito Santo; a terceira, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a quarta para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a quinta para os de Parahyba até Ceará; a sexta, para os do Piauhy até Pará; e setima, para os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

TORNEIO EXTRAORDINARIO — DESEMPATE

No sabbado, 7 do corrente, ás 15 1|2 horas, na presença do charadista Carusinho, foi feito o desempate, á sorte, entre os decifradores que, no torneio acima, chegaram em 1º logar.

Santa Maria, de S. Paulo, foi a contemplada, cabendo-lhe, como premio, uma elegante caixa com jogos de salão, como dominó, loto, damas, etc. etc.... uma bôa distracção para estes tempos tão "bicudos" de crise.

Nossas felicitações a tão distincta charadista.

A ULTIMA... PA' DE CAL!

Zé Povo: — A terra te seja leve!

. . . .

. . . .

. . . .

Mas, por via das duvidas, deixa-me pôr esta pedra em cima!...

SOLUÇÕES

Do n. 629:

Ns. 121 — Alafé; 122 — Soneto; 123 — Saracote; 124 — Mariola; 125 — Acabella; 126 — Garabulha; 127 — Piafé; 128 — Hebetação; 129 — Boamente; 130 — Hucharia; 131 — Sardonica; 132 — Lenhador; 133 — Carcão; 134 — Trom-[illegible]; 135 — Arca, Arc, ar, a; 136 — Poléa, polka, polha; 137 — Definido, dedo; 138 — Gaivota, gaita (*); 139 — Ma-[illegible], mala; 140 — Balela, bala; 141 — Reinação; 142 — Oco-[illegible] (Milo, coco); 143 — Ziz; 144 — Papa-formiga; 145 — [illegible], bôto; 146 — Companheira; 147 — Pernambuco; 148— Dito, dita; 149 — Digna, Dina; 150 — Um pequeno, muitas vezes, é egual a um grande; e antes um pequeno direito a um grande torto.

(*) Nesta charada houve um ligeiro engano que em nada prejudicou a solução, até antes facilitou-a; por isto não annullámos.

DECIFRADORES

Do n. 629:

Eureka, Bento Manuel Girio (Bahia), Camilla Chagas Zoou (idem), Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), 29 pontos cada um; Maria do Céu, Infeliz, 28 cada um; Gil Virio (S. Carlos, S. Paulo), 16.

Do n. 628:

Conde de Luxemburgo (Belem, Pará) 22 pontos.

Dos ns. 625 e 626:

José Montoril (Nova Floresta, Pará), 14 e 8 successivamente.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos: Joven, (Barreiros, Pernambuco) e Astro (Natal, Rio Grando do Norte).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Matuto de Bujuru', (Bujuru', R. Grande do Sul), Zeilah (S. Paulo), José Barretto (Parnahyba), Conde de Luxemburgo (Belem), José Montoril (Pará), Carlito, Licteur e Nat Pinkerton (S. Paulo).

Matuto de Bujuru' (Bujuru', R. Grande do Sul — Não sabemos como e onde esteja o erro que apontou. 4—2—quer dizer que a primeira palavra tem quatro syllabas e a outra, a que soffreu a syncope, duas, apenas. *Definido* (quatro) e *dedo* (duas). Agora nos diga com franqueza:—quem errou?

J. Dantas (Pão d'Alho — O — definido — dedo — foi decifrado por Matuto de Bujuru'.

Ildefonso do Nascimento (Campo Grande, Recife), ex-Otnemicsan do Osnofedli — Não; pelo contrario, achamos muito melhor assim. Sua photographia foi entregue ao Cabuhy Pitanga.

Antonio M. de Souza (Lafayette, Minas) — No proximo numero diremos alguma cousa sobre o seu Calepino.

MARECHAL.

BIS-CHARADA

MEZ DE NOVEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

23 — Não sentis a novidade
Na politica bicheira?
Pois o burro na verdade,
Com tigre, está de lazeira.

24 — Novos bichos multicores
'Stão na arena do trabalho:
Gato ruivo com ardores
E o carneiro com chocalho.

25 — Junto d'elles, d'olho aberto,
Um cachorro de lambança
Faz a guarda, muito esperto,
E o perú mette na dança.

26 — Mais ao lado, toda prosa,
Como quem sabe da historia,
Uma cobra furiosa
Do elephante rouba a gloria.

27 — Pouco abaixo do tablado
Onde a musica domina,
O macaco repimpado
Manda o leão fazer fachina.

28 — Dominando a bicharia
No seu porco, bem montado,
Continua d'arrelia
Mestre gallo azinhavrado!

EPITAPHIO

"O senador Epitacio Pessôa, respondendo ha dias ao senador Ruy Barbosa, atacou a imprensa".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Eu não digo que V. Ex. tivesse cuspido nos pratos em que já comeu, porque isso seria forte... Mas affianço que, atacando a imprensa, V. Ex. perdeu uma cousa...

Epitacio: — Que foi ?

Zé: — Perdeu... uma boa occasião de ficar calado !...

A *Illustração Brazileira* publica-se quinzenalmente e traz variada e escolhida leitura e as mais palpitantes e excellentes gravuras.

Officinas lithographicas d'O MALHO